



recebe

Artistas da UFSM

em homenagem aos
60 anos da Orquestra

e aos
9 anos do Centro de Convenções

28
maio
· 20h ·

Regência

Cláudio António Esteves

Artistas convidados

Sandro Cartier - Berimbau

Fábio Saggin - Viola

Taiur Fontana - Piano

Enio Guerra - Regente convidado

Local: **Centro de Convenções UFSM**



INGRESSOS GRATUITOS • RETIRADA ANTECIPADA

A partir das 8h do dia 21 de maio nos seguintes locais:

Centro de Convenções UFSM (Portaria do subsolo) • **Rótula Papelaria** (Camobi)

JEEP RAM FELICE (Av. João Luiz Pozzobom, 785)

Sugestão solidária: entrega de 1kg de alimento não perecível na recepção do evento.

PRODUÇÃO CULTURAL

APOIO

REALIZAÇÃO





Concerto dedicado à memória do Professor Pedro Brum Santos

A Orquestra Sinfônica de Santa Maria

A Orquestra, **primeiro conjunto instrumental da antiga Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)** é hoje uma das poucas orquestras do interior do Rio Grande do Sul. Pioneira entre as formações acadêmico-universitárias criadas no Brasil, permanece em plena atividade no estado e no país. Apesar das dificuldades inerentes ao setor cultural, manteve-se resiliente ao longo de seus **60 anos**, tornando-se um verdadeiro **patrimônio de Santa Maria e dos gaúchos**. Sua formação possui diferentes características como um conjunto de disciplinas curriculares dos Cursos de Música da UFSM, um laboratório de prática orquestral do Departamento de Música, subunidade administrativa junto à Coordenadoria de Cultura e Arte da Pró-reitoria de Extensão da UFSM e grupo artístico-musical engajado na produção cultural de eventos sinfônicos em nossa comunidade.

Primeira Fase — Fundação da Orquestra (1966)

A trajetória da Orquestra Sinfônica de Santa Maria **iniciou-se em 1966**, sob a gestão do Reitor Fundador, Prof. José Mariano da Rocha Filho - três anos após a criação do Curso de Música. Naquela primeira fase, os professores Frederico Richter (violino) e Jean Jacques Pagnot (violoncelo) fundaram uma Orquestra de Câmara, composta essencialmente pelo naipe de cordas, violinos, violoncelos e contrabaixos com docentes vindos de Porto Alegre.

Segunda Fase — Projeto “Orquestra Possível” (1981)

Em 1981, a segunda fase foi marcada pelo projeto de extensão "Orquestra Possível", que integrou instrumentos como violão e flauta doce.

Terceira Fase — Consolidação Sinfônica (1988)

A fundação da Associação Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria (ACOSSM), em 1988, impulsionou a terceira fase, permitindo a expansão do efetivo com os quatro naves básicos: cordas, madeiras, metais e percussão. Essa evolução conferiu ao grupo o caráter de uma orquestra sinfônica profissional. Atualmente, a estrutura compreende: cordas (violinos I e II, violas, violoncelos e contrabaixos); madeiras (flautim, flautas, oboés, clarinetas e fagotes); metais (trompetes, trompas, trombones e tuba) e o naipe de percussão (tímpanos, bombo, triângulo, entre outros).

A Orquestra Sinfônica de Santa Maria

60 anos de excelência e compromisso com a música

Um corpo artístico em constante formação

Hoje, o corpo de trabalho conta com mais de 60 integrantes, entre músicos e equipe técnica, incluindo acadêmicos, egressos da UFSM e músicos da comunidade. O grupo busca a excelência artística para capacitar estudantes e inseri-los no mercado profissional nacional e internacional — trajetória comprovada por ex-integrantes que hoje ocupam cadeiras em orquestras ao redor do mundo.

O papel fundamental da UFSM

É fundamental destacar o papel da UFSM como mantenedora. Ao investir recursos na área artística, a universidade cumpre sua missão em ensino, extensão e pesquisa, promovendo a inclusão social. A infraestrutura disponibilizada é inigualável no contexto das universidades federais, destacando-se o Centro de Convenções, um dos maiores teatros no interior do estado do Rio Grande do Sul, onde dispõe da Sala de Ensaio Maestro Frederico Richter.

A contribuição da Associação Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria - ACOSSM

De modo complementar, a ACOSSM permite que a sociedade civil contribua com a sustentabilidade do grupo. Em seus 38 anos, a associação tem sido liderada por figuras expressivas da região, focadas no desenvolvimento cultural. A entidade é responsável por viabilizar insumos de produção a espetáculos de grande porte e a manutenção dos instrumentos, garantindo as condições necessárias para o trabalho dos músicos.

Patrimônio Cultural e Compromisso com o Futuro

Patrimônio cultural reconhecido, a Orquestra Sinfônica enfrenta o desafio contínuo de manter a excelência. Sua trajetória, construída ensaio a ensaio com dedicação e amor à música, alcança os 60 anos com o compromisso junto à sua comunidade de formar músicos e plateias. É uma instituição diversa e inclusiva que se adapta à realidade musical contemporânea e como “máquina do tempo”, recria a arte que emocionou gerações passadas e que continua a nos emocionar.



CORAL UFSM

Tradição, formação acadêmica e excelência artística

Histórico e consolidação institucional

A atividade coral na UFSM, da qual o Coral UFSM faz parte **iniciou-se em 1962** quando da criação do primeiro Coral Universitário regido pela professora Lygia Romano Migliore e depois a criação do Coral UFSM em 1971 pelo Reitor José Mariano da Rocha Filho e pela professora Anna Maria Kliemann. Logo em seguida foi regido pela professora Zobeida Maria Folgearini Prestes.

Reestruturação e proposta pedagógica

O Coral UFSM tem sido um dos grupos artísticos de expressão cultural da UFSM mais consistentes em nossa universidade. Este grupo foi **reativado em 1995**, depois de mais de um ano de abandono e inatividade, pelo professor Cláudio Antônio Esteves que o inseriu no currículo dos cursos de música da universidade numa nova proposta que oportuniza aos estudantes o contato com a atividade coral e a realização musical de qualidade. Como é de sua natureza, o trabalho se realiza por projetos semestrais e o grupo se modifica em cada período, sempre oportunizando um trabalho de formação profissional que envolve Ensino, Pesquisa e Extensão. Em seus ensaios os estudantes experimentam as diversas áreas musicais em contexto no repertório proposto, desde a técnica vocal, técnicas de trabalho em grupo, desenvolvimento de leitura e experiência sonora como bases iniciais e o conhecimento musical aplicado vindo das áreas musicais, Percepção Musical, História da Música, Harmonia e Análise Musical.

Repertório e formação artística

Através da abordagem por repertório de nível profissional, busca-se auxiliar os estudantes dos cursos de música em seus desenvolvimentos artísticos. O grupo enfrenta desafios de peças de variados estilos, sejam “a cappella” ou com acompanhamento e obras coro-sinfônicas.

Extensão e impacto cultural

Como uma etapa do processo de aprendizado há um Concerto ao final do trabalho do semestre, o que se configura uma ação de extensão ininterrupta, oferecendo à Santa Maria e região a oportunidade de contato com realizações musicais que enriquecem a vida cultural.

CORO DE CÂMARA DA UFSM

Origem e trajetória do grupo

O Coro de Câmara da UFSM tem suas origens em 2000 quando da criação do Coro Sinfônico da UFSM pelo professor Cláudio Antônio Esteves. A partir de 2003 com o suporte administrativo da Coordenação do Curso de Música, foi chamado de Coro do Curso de Música e depois de 2009 passa a ser o Coro de Câmara da UFSM a partir de projeto de extensão.

Formação acadêmica e participação comunitária

Ele é composto por alunos do Curso de Música e membros da Comunidade Universitária, que são selecionados através de teste de aptidão no início de cada semestre.

Repertório e proposta artística

Através da atividade musical os participantes adquirem experiência profissional, tendo contato direto com a programação artística de concerto, música original composta para coro e arranjos, contribuindo assim para a formação dos alunos do Curso de Música. Além das peças “a cappella” e com acompanhamento, o grupo realiza uma obra coro-sinfônica diferente a cada semestre.

É regido pelo prof. Dr. Cláudio Antônio Esteves que enfoca o repertório em compositores contemporâneos e obras representativas corais.

Atuação cultural e representatividade

O Coro é um agente cultural estável de grande atividade e representação artística da UFSM. Tem participado de concertos, recitais, festivais, encontros de coros, cerimônias e eventos e em cada performance divulga obras significativas de qualidade do repertório coral.

Participação de egressos

O seleto grupo de egressos que participarão da obra vocal desta noite são profissionais formados em Música e possuem ampla experiência e capacitação artística proporcionadas pela UFSM.

CLÁUDIO ESTEVES

Maestro



O Professor Dr. Cláudio Antônio Esteves iniciou seus estudos na Escola de Música de Piracicaba, tendo como professores Maria Lúcia Z. Krug (violino), Paulo Celso Guimarães Souza (violino) e Maria Aparecida Pinto Mahle (iniciação à regência). Graduiu-se em Física e Música (habilitação em regência) pela UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas. Foi aluno do maestro Henrique Gregori Neto (regência), Niza de Castro Tank (canto), Maria Lúcia Senna Pascoal (estruturação musical). Participou de diversos cursos de férias tendo como professores Mara Campos (Brasil), Eric Ericsson (Suécia), Francesco La Vecchia (Itália), entre outros. Profissionalmente começou como regente em 1989 junto ao Coral Municipal de Mococa, SP, tendo trabalhado também com o Coral Municipal de Vargem Grande, SP, Coral da PETROBRÁS (REPLAN) e Coral Gessy Lever de Indaiatuba, SP. Como regente orquestral teve a oportunidade de reger a Orquestra dos 25 anos da Academia Lina Penteado, Orquestra da UNICAMP, Orquestra da Sociedade Cultural Lírica de Joinville e Orquestra Sinfônica de Santa Maria em montagens como La Serva Padrona de G. B. Pergolesi, Der Schauspieldirector de W. A. Mozart e ballet com a Companhia Lina Penteado. Em 2000 obteve o grau de Mestre em Artes da mesma universidade, sob orientação da Professora Dra. Helena Jank, com a dissertação “A Obra Vocal ‘de Capella’ de Padre José Maurício Nunes Garcia: seis edições e seus elementos de escrita”. Em 2002 foi escolhido, com outros pesquisadores, para publicar pela FUNARTE (Fundação Nacional das Artes) as edições de música do século XVIII constantes de seu trabalho de mestrado. Concluiu no primeiro semestre de 2010 o Doutorado em Regência Coral pela University of Georgia nos EUA como bolsista CAPES/FULBRIGHT onde foi aluno do Dr. Allen Crowell, e defendeu a tese *The Expressive Use of Structures and Tonal Areas in Father José Maurício Nunes Garcia’s ‘Missa em Mi Bemol’ (1811) – CT 107*. Atuou em gestão como Coordenador dos Cursos de Graduação, Vice-diretor e de 2018 a 2022 foi Diretor do Centro de Artes e Letras da UFSM. Desde 1995 é professor de regência do Departamento de Música, tendo lecionado, além de Regência e Canto Coral, Acústica, Harmonia, História da Música, entre outras. É o regente do Coral e do Coro de Câmara da UFSM, com os quais realiza ações de extensão difundindo a obra coral a cappella e sinfônica, como nas montagens do Gloria de A. Vivaldi, Te Deum de M. A. Charpentier, Missa em Si Bemol Maior (Missa Theresa), Hob. XXII de F. J. Haydn e o Requiem, K. 626 de W. A. Mozart. É atualmente o Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Santa Maria.



ENIO GUERRA

Maestro

O professor Enio Guerra nasceu no atual município de Silveira Martins, em 08 de abril de 1957. Licenciado em Educação Artística e Música; Bacharel em Música – opção Trompete pela Universidade Federal de Santa Maria, em 1985, possui formação complementar Lato-Sensu em Docência no Ensino Superior, realizado no Centro Universitário de Maringá. Possui ainda, diversos cursos de aperfeiçoamento em regência, alguns realizados em outros centros, como Curitiba, Brasília, São Paulo e Porto Alegre, além de cursos de atualização em Harmonia no Teclado, Improvisação, Composição, Trompete e Música de Câmara. Iniciou sua carreira docente no magistério estadual em 1981, sendo diretor de uma escola de educação básica por dois anos, na qual organizou uma banda marcial. A partir de 1985, exerce o cargo de docente da UFSM no Curso de Música do Centro de Artes e Letras, ministrando disciplinas nas áreas de regência e de Instrumentação, Percepção Musical, e Música de Câmara. Foi chefe de Departamento, eleito por dois mandatos e presidente da Comissão Didática do Laboratório de Iniciação Vocal e Instrumental nos anos de 1989 a 2009. Fez parte de várias comissões no Centro de Artes e Letras, bancas examinadoras de concursos, foi membro do Conselho Universitário por 3 mandatos, bem como CEPE por 2 mandatos. No período de 1978 a 1988, atuou como instrumentista e solista da Orquestra Sinfônica da UFSM, sendo, nessa época, nomeado Diretor Substituto e Regente Adjunto do Maestro Frederico Richter (fundador da Orquestra).

Com a aposentadoria do Maestro Richter, foi nomeado Regente Titular e Diretor da Orquestra Sinfônica. Nessa função, realizou centenas de concertos, apresentados em Santa Maria e em várias cidades do estado, em turnês e com vários solistas. Possui destacada participação nas edições do Festival Internacional de Inverno, em Vale Vêneto de I ao XXV, em cuja comissão organizadora sempre participou.

Sua experiência e dedicação junto ao ensino e à extensão universitária tem merecido o reconhecimento de seus inúmeros alunos; de seus muitos orientados com bolsas de extensão ou de trabalhos de conclusão de curso, assim como das comunidades universitária, santa-mariense e regional. O Prof. Enio foi agraciado com vários títulos honoríficos, dentre os quais: Amigo da Banda de Música da 3ª Divisão do Exército; Diploma de Honra UFSM como integrante da Comissão Organizadora do FIUFSM; Título Honorífico “Boi de Botas”, pelo Regimento Mallet, Conselho de Ordem e Diploma de Honra como integrante da Comissão do Centenário da Imigração Italiana, RS. Mérito Extensionista “Prof Dr. José Mariano da Rocha Filho”, em 16 de dezembro de 2010, Medalha comemorativa dos 50 anos da UFSM “Orgulhe-se você faz parte dessa história”, indicado por professores, funcionários e alunos, “Mérito do CAL”, em dezembro de 2013, em 18 de outubro de 2016 recebeu “Comenda do Mérito Universitário”, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Universidade Federal de Santa Maria.



SANDRO CARTIER

Percussionista

Sandro Cartier é professor associado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com trajetória consolidada no ensino, na pesquisa e na produção musical. Doutor (2019) e mestre (2005) em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF), possui também bacharelado em Percussão pela UFSM (1995).

Na docência em Música, dedica-se especialmente às práticas instrumentais, contribuindo para a formação de estudantes com ênfase na experiência prática e artística. Como pesquisador, concentra seus estudos na percussão, nos ritmos e nos instrumentos brasileiros, frequentemente explorando suas interfaces com a tecnologia.

Além da atuação acadêmica, Sandro Cartier desenvolve trabalhos autorais como compositor, cantautor e percussionista, nos quais integra os conhecimentos adquiridos ao longo de sua carreira, ampliando o diálogo entre tradição musical brasileira e inovação contemporânea.

Neste concerto, apresentará a primeira audição mundial de sua composição Espinha de peixe, obra que teve orquestração de Solon de Albuquerque cujo objetivo é levar à orquestra o berimbau como instrumento solista, explorando o rico manancial rítmico do maracatu e evidenciando a força e a diversidade da música brasileira em um contexto sinfônico.

Além de sua atuação como cantautor, professor e pesquisador, Sandro Cartier também se destaca como autor de livros didáticos voltados para músicos e de obras de literatura infantil. Nesse sentido, lançou, em 2009, seu primeiro livro infantil, O Pirulito Pirou, no qual apresenta a orquestra às crianças de forma lúdica e formativa. Já em 2022, publicou seu segundo livro infantil, Um Canto de Esperança, que cultiva valores familiares e destaca a importância de respeitar os mais velhos e o meio ambiente. Em 2023, lançou seu terceiro livro infantil, Bombo Leguero, uma fábula sobre a história desse instrumento, tão representativo da cultura latino-americana. Em 2025, publicou A Sinfonia da Escova, uma narrativa que incentiva o leitor a experimentar novas possibilidades sonoras.

Atua também, de forma expressiva, em projetos socioeducativos onde a construção de instrumentos musicais com materiais alternativos ou reciclados são utilizados como ferramenta educativa e formativa. Alguns desses instrumentos fazem parte do projeto solo instrumental “O som que vem das cordas”.



FÁBIO SAGGIN

Violista

Violista, pesquisador e professor, Fábio Saggin construiu uma trajetória marcada pela excelência artística, pelo compromisso com a educação musical e pela valorização do repertório brasileiro para viola. Doutor em Música pela University of Wisconsin–Madison e Mestre pela Pennsylvania State University, atualmente é professor de viola na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde desenvolve intensa atividade pedagógica, artística e de pesquisa.

Seu percurso musical teve início ainda na infância, quando iniciou diretamente seus estudos na viola, instrumento com o qual estabeleceu, desde cedo, uma forte identificação. A partir desse primeiro contato, sua formação foi marcada por dedicação constante e busca por aperfeiçoamento, incluindo participação em festivais, intercâmbios internacionais e estudos com importantes professores. Durante sua graduação na UDESC, destacou-se tanto pela atuação em grupos orquestrais quanto pela liderança em música de câmara, experiências que consolidaram sua identidade musical.

Saggin atuou profissionalmente como violista da Orquestra Filarmônica de Goiás, onde também exerceu a função de chefe de naipe, colaborando com regentes e solistas de projeção nacional e internacional. Nesse contexto, participou também da gravação de álbuns para o selo Naxos, contribuindo para a difusão internacional do repertório sinfônico brasileiro. Sua vivência orquestral foi fundamental para o desenvolvimento de uma sólida base técnica e interpretativa, além de proporcionar significativa experiência em repertório sinfônico. No campo acadêmico, sua trajetória internacional inclui atuação como professor assistente, camerista e integrante de grupos de destaque durante seus estudos nos Estados Unidos. Sua tese de doutorado, dedicada ao violista Perez Dworecki, resultou no álbum *The Roots of Brazilian Viola Music* (2023), um trabalho de grande relevância para a difusão do repertório brasileiro. Seu interesse pela pesquisa também se reflete na edição e publicação de obras de compositores brasileiros, contribuindo para ampliar o acesso e a circulação desse repertório.

Como intérprete, mantém ativa carreira como solista e camerista, apresentando-se em concertos, festivais e congressos no Brasil e no exterior. Seu trabalho artístico é reconhecido por prêmios importantes, como o primeiro lugar no Concurso Nacional de Violistas da Paraíba e premiações no E-CONNVIO, além de diversas distinções acadêmicas internacionais. Paralelamente à atuação artística, Saggin desempenha papel relevante na gestão e organização de iniciativas voltadas à comunidade violística. É membro ativo da Associação Brasileira de Violistas (ABRAV) e da International Viola Society (IVS), participando da organização de eventos, concursos e publicações especializadas.

Sua abordagem pedagógica destaca-se pela integração entre técnica instrumental e conhecimentos de cinesiologia, promovendo uma prática mais consciente, eficiente e saudável. Por meio de aulas, masterclasses e projetos de extensão, busca formar músicos autônomos e preparados para os desafios da carreira.



TAIUR FONTANA

Pianista

Taiur Agnoletto Fontana, pianista, atua como solista, camerista e professor de piano. Iniciou seus estudos de piano aos 5 anos, tendo ingressado no curso de Bacharelado em Piano na Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2005 estudando sob orientação das professoras Cláudia Deltrégia e Sílvia Hasselaar.

Em 2010 iniciou o mestrado em práticas interpretativas em piano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, concluindo-o em junho de 2012, tendo como orientador o Prof. Dr. Ney Fialkow. Realizou posterior aperfeiçoamento em prática interpretativa – piano com: Guigla Katsarava (Geórgia/França), Enrique Graf (Uruguai/EUA), Cinzia Bartoli (Itália), Giuseppe Lupis (Itália/EUA), Fanny Solter (Brasil/Alemanha), Marina Lomazov (Ucrânia/EUA), Gilberto Tinnetti (Brasil), Flávio Augusto (Brasil) e Eduardo Monteiro (Brasil - USP). Em 2008 e 2013 foi premiado em competição nacional de piano e internacional-regional, respectivamente.

Em julho de 2012 foi aprovado em primeiro lugar no concurso público para Pianista Correpetidor da Universidade Federal de Santa Maria, onde presta auxílio ao Departamento de Música em atividades de ensino e desenvolve atividades de consultoria, pesquisa e extensão.

Em 2020 ingressou no programa de doutorado em música - processos criativos, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob orientação da Professora Dra. Maria Bernardete Castelan Póvoas, tendo obtido o título de doutor em 2023.

Atualmente, acumula com o cargo de Músico o vínculo de Professor substituto do Magistério Superior na área de Piano no Departamento de Música da UFSM.

REPERTÓRIO

Concerto dedicado à memória do Professor Pedro Brum Santos

1. Sandro Cartier, arr.: Sólton Mendes Espinha de Peixe

Prof. Dr. Sandro Cartier, berimbau.

2. Franz Anton Hoffmeister (1754-1812) Concerto em Ré Maior para Viola e Orquestra

Prof. Dr. Fábio Saggin, viola.

I. Allegro

II. Adagio

III. Rondo

3. Steve Dobrogosz (1956-) Missa

Prof. Dr. Taiur Agnoletto Fontana, piano. Coral UFSM e Coro de Câmara da UFSM.

I. Introitus

II. Kyrie

III. Gloria

IV. Credo

V. Sanctus

VI. Agnus Dei

4. Modest Petrovich Mussorgsky (1839-1881) A Grande Porta de Kiev

Prof. Enio Guerra, Regência.

NOTAS DE PROGRAMA

É sempre uma comemoração compartilhar o palco com pessoas especiais. Nesta noite, a **Orquestra receberá solistas cujas atuações enriquecem o cenário musical de nossa cidade.** Estes artistas se destacam em suas performances pela excelência técnica e diversidade de seus meios de expressão. São **professores dos Cursos de Música que se juntam a profissionais egressos e estudantes para uma celebração memorável.**

Quatro estilos distintos conferem identidade às obras do repertório desta noite. Iniciaremos com o **berimbau**, um dos instrumentos mais icônicos do Brasil, assumindo um protagonismo digno da transculturação pelas suas raízes africanas. A exploração de suas possibilidades sonoras e o diálogo com os instrumentos da orquestra, em especial os da percussão, se alternam em ritmos brasileiros envolventes. Em seguida, a **viola** (instrumento da orquestra mais grave que o violino e mais agudo que os violoncelos) ganha evidência em uma das obras mais fundamentais. É o estilo do período Clássico que, com elegâncias e sutilezas, transmite desde sentimentos mais básicos a nuances mais complexas numa viagem completa por estados de alma. A próxima obra, de compositor contemporâneo, se trata de uma fusão: o jazz alia-se a uma ideia musical do século XIV, utilizando o texto litúrgico como base. O **piano** é que vai amalgamar tudo isso, tendo como parceiros o **grupo das cordas e as vozes corais** na afirmação religiosa. É um encontro único no repertório musical para cada uma destas três forças musicais. A última obra da noite é fruto do período Romântico do século XIX. A Orquestra em sua totalidade e através de acordes brilhantes traz um sentimento de triunfo e potência cativante que preenche toda a sala de concertos. A pintura e a arquitetura são colocadas em som numa representação de imponência.

ESPINHA DE PEIXE – SANDRO CARTIER E SÓLON MENDES

A primeira obra do Concerto, **Espinha de Peixe**, escrita em um movimento, se trata de uma estreia. O Prof. Sandro a compôs em conjunto com o arranjador Sólon Mendes especialmente para a OSSM e terá o próprio compositor como solista do instrumento mais proeminente: o berimbau. De origem africana, adquiriu características próprias no Brasil, resignificando-se em favor da brasilidade. Além de seu destaque, também seus parceiros nos sambas de roda ou mesmo rodas de capoeira estão representados, como o agogô e o atabaque. Estes outros instrumentos serão também evocados nos grupos da orquestra, ora nas cordas, ora nas madeiras e ora nos metais, enfatizando a percussão nos outros naipes. Em contraste a esses ritmos marcantes, melodias fluidas de caráter cantabile emergem nas cordas e sopros. A abertura deste concerto apresenta a **estreia da obra Espinha de Peixe**. Composta originalmente em um movimento pelo **Prof. Sandro para berimbau solo e grupo de percussão**, ela ganha uma nova dimensão sonora na orquestração de Sólon Mendes especialmente para a OSSM. O próprio compositor será o solista, trazendo ao centro da cena o som singular e expressivo do berimbau. É construída a partir das células rítmicas características do gonguê e da alfaia, instrumentos típicos do maracatu. Esses elementos percussivos atravessam toda a escrita orquestral, surgindo alternadamente nas cordas, madeiras e metais, em uma rica exploração de timbres e texturas que amplia o caráter pulsante da percussão para todos os naipes da orquestra. Em contraste a esses ritmos marcantes, melodias fluidas de caráter cantabile emergem nas cordas e sopros, criando momentos liricamente diversos. Ao incorporar ritmos, cantigas e gestos melódicos de nossa cultura, Espinha de Peixe reafirma a vitalidade da música orquestral brasileira contemporânea, com combinações tímbricas surpreendentes e linguagem expressiva.

CONCERTO EM RÉ MAIOR PARA VIOLA

O **Concerto em Ré maior para viola** é um dos mais importantes para o instrumento. Ao longo do século XIX e em especial no início do século XX, ela passou a ser explorada por sua sonoridade mais grave, em um período no qual o violino era a referência. Nesta obra, **o naipe de cordas une-se a dois oboés e duas trompas para proporcionar à viola maior perspectiva sonora em suas interações**. A obra divide-se em **três movimentos** de caráter complementares em termos de fruição emocional. O primeiro é marcado pela **elegância e o controle apresentados em melodias afirmativas**. O entusiasmo traduz-se em arcos amplos e ornamentos. Em certos momentos, a orquestra silencia para que toda a atenção seja voltada ao solista, que tem a oportunidade de mostrar suas habilidades “extras”, cada um destes momentos é chamado musicalmente de cadenza. Um segundo movimento traz como contraste um **clima mais introspectivo**. Os sopros não estão presentes nele, o que contribui para uma sonoridade mais compacta e menos brilhante, permitindo que a viola mostre seu caráter sério e aborda temas mais profundos com propriedade e graça. No terceiro e último movimento, **voltam os sopros trazendo leveza e brilho**. A viola, em gestos rápidos e notas articuladas, traz conclusão à obra com expressões de alegria e descontração, que conclui todo o arco emocional pretendido pelo compositor. Nas mãos do Prof. Fábio a viola expõe toda versatilidade e emoção que lhe são peculiares.

MISSA – STEVE DOBROGOSZ

A **Missa de Steve Dobrogosz** é única por fundir a tradição musical com a contemporaneidade. O piano é o solista que liga toda a obra em um estilo jazzístico com trechos pop e mesmo gospel aos quais as vozes corais também acrescentam melodias de caráter gregoriano. É ele que domina e emana toda expressão emocional da obra, um desafio abordado pelo Prof. Taiur com arte e técnica. A presença do grupo vocal com o texto implica numa estrutura dependente da mensagem, portanto as escolhas musicais seguem a necessidade de sua compreensão. A obra possui **seis movimentos**. O primeiro movimento, **Introitus**, diferente dos demais, é puramente instrumental. Elementos melódicos são apresentados de forma reduzida, como fragmentos do que serão ao longo dos outros cinco, funcionando como uma introdução. Destaca-se um grande solo com apenas uma melodia, o que é inusitado num instrumento com capacidade de produzir uma grande quantidade de sons simultâneos. Ao contrário de se entender isso como uma restrição de meio de expressão, o solista tem a oportunidade de mostrar a versatilidade do instrumento. O segundo movimento, **Kyrie**, é desafiador quanto ao ritmo, utilizando agrupamentos irregulares alternados como base para um desenvolvimento vocal fluido no qual o texto é apresentado em melodias rápidas. O terceiro, **Gloria**, começa com as vozes femininas a cappella (sem acompanhamento) numa melodia evocativa do canto gregoriano. O piano alterna-se, pontuando os versos do texto num crescendo de intensidade. O **Credo** é o maior texto em prosa de todas as partes. Isto permite que o compositor desenvolva melodias características, baseadas nesta afirmação de fé de cada trecho. No **Sanctus**, o quinto movimento, o texto é ágil e com alternância entre as vozes, num procedimento que valoriza a reiteração das palavras. Curiosamente, em meio à aclamação, o autor insere o pedido de misericórdia do Kyrie. O último movimento, **Agnus Dei**, a última súplica do texto, finaliza a obra de modo calmo e sereno.

A GRANDE PORTA DE KIEV

Finalizando a noite, **A Grande Porta de Kiev**, é a apreciação de uma pintura colocada em música. Ela faz parte da suíte Quadros de uma Exposição, inspirada em uma visita de Mussorgsky a uma galeria de arte, sendo cada quadro um movimento. O último quadro é a peça desta noite que representou a visão do arquiteto, seu amigo, num projeto para uma porta monumental. O original foi escrito para piano, a versão orquestral foi imortalizada por Maurice Ravel 48 anos depois. Com fanfarras nos metais e melodias imponentes esta obra encerra o concerto em clima de celebração. A Orquestra se alegra com a presença de seu Regente Honorífico, Prof. Enio, que nos brinda com sua experiência.

MÚSICOS

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA

Violino I

Jamille Padoin
Regina Sachet Guerra
Luísa Warken Ramos
Elton Lucas Ventura de Linhares
Endrik Dias Friedrich
Marcelo Eduardo de Almeida

Violino II

Pablo da Silveira Reis
Daniele Cristina Rott
Lara Bilar Montero
Yuri Brunkhorst Teixeira
Mauricio Neves Fraga
Iago Leonardo Micolino Cansi
Mariana Demboski
Angelo Maidana Terras

Viola

Felipe Saldanha Pinto
Leonardo Krewer Menin
Artur Freitas Paulus
Alanna Bairros Gonçalves da Silva

Violoncelo

Lucas Rafael Schiewe
Solangel Katiuska Yustiz Rodriguez
Antônio Vitor Vivian Pinto

Contrabaixo

Guilherme de Moura Glienke
Taiane de Andrade Machado
Dener Madruga Pinheiro
Isabelle Marin da Costa

Flauta

Ana Claudia Moraes Rizatto
João Vitor de Moura Mancil
Joaquim Zimmermann Scremin

Oboé

Adriane Gehrke Diniz
Kamilly Duarte de Souza

Clarineta

Moisés Severino Valentim
Luís Antônio da Silva

Fagote

Ezequiel Bemfica Zimmer
Leandro Lucas Meireles Barboza

Trompa

José Orfilo Silveira Munhoz
Marcos Xavier de Oliveira
Erik Dias Friedrich

Trompete

Régis Luciano Gralow
Cáiron Wayne Vieira Costa
Mathias Gustavo Griesang

Trombone

Lucas Martim
Wellington Millani Viera
Grasieli Bock de Oliveira

Tuba

Wilson Mauro Rodrigues Millani

Percussão

Lucia da Silva de Oliveira
Miquelin Zequin Couzin
Alisson Carpes de Oliveira
Arthur Altermann de Azevedo

Piano

Abigail Somavilla Vargas

MÚSICOS CORAL UFSM, CORO DE CÂMARA DA UFSM E EGRESSOS

CORAL UFSM

Soprano

Barbara Bernardini Friedrich
Carla Medeiros Castro Novo
Hayana Kabke Fantinel
Luiza Feltrin
Tais Walendorff

Contralto

Eduarda Nunes Chaves
Gabriela Ferraz Borba
Isabelle Marin da Costa
Luisa Freitas Garbosa

Tenor

Felipe Trindade Prates

Baixo

Alvaro de Freitas Serpa
Anderson Bitencourt dos Santos
Antonio Vitor Vivian Pinto
Liomar Corrêa Ribeiro Rocha
Lorenzo Lanes Souza
Lucas Matheus Mayer
Manuela Celeste da Silva
Marcelo Henrique Moreira Dourado
Oliver Richard Machado Gehrke
Renato Romero Viecili
Vitor Romero Viecili
William Mateus de Sa Gimenes

CORO DE CÂMARA DA UFSM

Soprano

Lahayne Jovannowich dos Santos
Maria Fernanda de Almeida Martins
Otavio Soares de Souza
Sara Beatriz Girard da Silva
Sophia Kiefer Lima

Contralto

Caroline Lavich Leme
Jennifer Oliveira Vargas
Luana Cristina Hahn
Mariana Lopes da Silva
Mariana Marramarco Lovato
Sara Dilly Scoralick Conceição

Tenor

Gabriel Souza da Costa
Huillian Patrik Seidel
João Guilherme Tavares Friess
João Pedro Lima da Costa

Baixo

André Nadalon Bertoncheli
Matheus Becker Fávero
Pedro Barin Ellensohn
Peterson Nascimento Machado
Vitor Gasperin

EGRESSOS

Soprano

Beatriz Mengarda
Joana Guidotti
Luiza Veloso
Mariana Zamberlan Fredo

Contralto

Gabrieli Strücker

Tenor

Gabriel Zeppe

Baixo

Abigail Somavilla Vargas
Matheus Lameira

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Reitora

Profa. Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Milena Freire de Oliveira-Cruz

Coordenadora de Cultura e Arte

Profa. Raquel Guerra

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA

Presidente

Beatriz Isaia

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA

Regentes Honoríficos

Frederico Richter e Enio Guerra

Diretor Artístico e Regente

Cláudio António Esteves

Comissão Artística

Prof. Cláudio António Esteves

Profa. Yara Quércia Vieira

Prof. Gerson Luís Werlang

Profa. Meryelle Nogueira Maciente

Acad. Felipe Saldanha

Prof. Gilmar Goulart

Equipe

Assessora Artística - **Jamille Padoin**

Coordenadora Executiva – **TAE Suzete Gassen da Silveira**

Acervo Musical - **Taiane Machado**

Memória da Orquestra - **Arquivista Cristina Strohschoen dos Santos e TAE Suzete Gassen da Silveira**

Assessora de Comunicação - **Regina Sachet Guerra**

Equipe de Apoio

Relações Públicas - **Luisa Mabilia**

Música e Tecnologia - **Vicenzo Martins de Medeiros**

Música - **Manuela Celeste da Silva**

Arquivologia - **Giovanna Aparecida Lisboa Dai-Prá**

Equipe Técnica

Sonorização - **Paulo Cóser (Projesom)**

Produção Executiva - **Maristela Tomazetti (Plano Comunicação)**

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA

UFSM Centro de Convenções Prédio 62-A Sala 252

Av. Roraima, 1000 CEP 97105-340 - Santa Maria, RS

(55) 99182-2415 orquestra.sinfonica@ufsm.br